



## “ROTA DAS CARROÇAS”: ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM CIRCUITO DE TURISMO RURAL NA REGIÃO TURÍSTICA DO YUCUMÃ, RS.

Janete Elisabeth Hubner<sup>1</sup>

Clarice Bastarz<sup>2</sup>

Marcelino de Souza<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Ciências Econômicas  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural  
Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

**Resumo:** Diante da possibilidade do turismo promover o desenvolvimento rural de comunidades, o Projeto Rota das Carroças é investigado com o objetivo de analisar o processo de criação deste circuito, discutindo as motivações e expectativas dos empreendedores, contrastando com as políticas públicas de apoio ao turismo rural existentes nos municípios envolvidos. Através de pesquisa qualitativa, descobriu-se que os empreendedores são motivados principalmente pela possibilidade de divulgação de sua propriedade e incremento de renda através da implantação da Rota das Carroças. Além disso, os empreendedores julgam fundamental o apoio do poder municipal. Por outro lado, os municípios possuem políticas, mas não se encontram alinhadas aos objetivos delineados pela Rota das Carroças.

**Palavras-chave:** Turismo rural, desenvolvimento rural, Região turística do Yucumã/RS, Rota das Carroças, Políticas Públicas Municipais.

### 1 Introdução

O desenvolvimento rural é um desafio para o crescimento dos municípios como um todo, principalmente em se tratando de municípios pequenos, pois é no meio rural que acontecem a maioria das atividades que embasam as atividades urbanas. Neste sentido, promover desenvolvimento rural significa prover o desenvolvimento urbano. Várias são as inserções do poder público no meio rural buscando isto, entre eles pode-se citar a promoção de assistência técnica, a promoção de serviços públicos subsidiados, a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (janetehubner@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS. Tutora do Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (clari\_bastarz@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e do Curso Superior em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, UFRGS. (marcelino.souza@uol.com.br)



busca pela promoção de qualidade de vida aos habitantes com saúde, educação, etc. Entre várias ações que são desempenhadas no meio rural, a grande maioria, porém, visa à produção agrícola como atividade fim. No entanto, há situações em que é necessária também uma diversificação e o turismo rural pode ser alternativa de desenvolvimento, agregando valor à propriedade rural, trazendo benefícios econômicos e sociais aos que lá residem, bem como à comunidade como um todo.

A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente em função de sua origem histórica, tem sua economia baseada quase que em sua totalidade na atividade rural. Embora importante para alguns municípios, a indústria não é expressiva para a região como um todo. Esta realidade apresenta duas versões distintas de possibilidades de ganho: se por um lado há considerável conhecimento técnico nas atividades rurais por parte dos produtores, há, por outro lado, uma dependência quase que total de um bom desempenho nas safras, ficando a economia regional muitas vezes à mercê de fatores climáticos, econômicos e políticos que podem modificar o resultado econômico das atividades e comprometer a rentabilidade e, por vezes, até a viabilidade das atividades rurais.

A inserção de alternativas econômicas na região se faz importante para fazer frente a este problema. Embora o turismo já venha sendo discutido na região como uma alternativa de desenvolvimento, ultimamente o turismo rural tem sido pautado com maior ênfase por empreendedores, educadores e poder público, através da realização de seminários, reuniões e cursos sobre o tema.

Diante disso, o artigo possui o seguinte objetivo geral: “analisar a criação de um circuito de turismo rural na Região Turística Yucumã, Rio Grande do Sul”. Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar a motivação dos produtores em formar um roteiro turístico; verificar as expectativas dos produtores em relação às políticas públicas de apoio ao turismo rural; verificar a existência de políticas públicas a nível municipal para apoio ao circuito.

Além disso, apenas o Salto do Yucumã é ponto turístico da região promovido na mídia, assim, a Rota das Carroças apresenta-se como uma proposta de divulgação



turística da região. Embora o projeto seja embrionário, ele já conta com o envolvimento de empreendedores dos municípios de Bom Progresso, Três Passos e Tenente Portela.

## **2 Turismo como estratégia de Desenvolvimento Rural**

Na atualidade as questões ambientais e sociais estão em conjunto com a questão econômica na estruturação de projetos para o desenvolvimento das comunidades, e este deve estar aliado ao bem estar das populações locais. Segundo Schneider (2003), a implementação de programas de desenvolvimento seriam capazes de transformar o sistema de produção e as instituições ligadas ao meio rural, ampliando o conceito atual de que o rural coincide com a agricultura e poderia valorizar a heterogeneidade deste meio, desenvolver capacitações e promover um desenvolvimento endógeno, e também, fomentar iniciativas de geração de trabalho e renda; porém há a necessidade de uma nova forma de relacionamento entre o Estado e a sociedade, para que estes possam atuar de forma combinada visando o combate às desigualdades sociais existentes.

O turismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento não apenas nos casos em que há presença de belezas que podem ser exploradas para tal, mas, frente ao abandono de áreas rurais marginalizadas pelo modelo produtivo e econômico existente, o turismo atua como uma alternativa para a recuperação de áreas já desgastadas ou, também, como alternativa à redução de impactos ambientais a que estariam sujeitos às propriedades e as pessoas daquela região.

Segundo as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL/MTUR, 2004)

Baseando-se no documento do Ministério do Turismo (Brasil/Mtur, 2008) a conceituação de turismo rural fundamenta-se no território, na sua base econômica e nos recursos naturais e culturais e da sociedade. Baseando-se em Zimmermann (1996), o turismo rural tem um diferencial dos outros tipos de turismo, pois o seu “consumidor”, o turista, tem interesse em conhecer o estilo de vida no campo. O turismo rural tem sua



potencialidade diretamente atrelada às belezas naturais e ao patrimônio cultural dos habitantes locais.

As diversidades existentes, mesmo entre municípios pequenos de uma região, como é o caso em questão, descreve uma diversidade cultural que apresenta diferentes oportunidades a serem exploradas, tanto na área da arquitetura, culinária e culturais.

Conforme o Grupo Gestor de Turismo Rural (2011, p. 2):

A variedade das paisagens interiores, o esplendor do pampa, os caminhos da colônia, a riqueza arquitetônica, a marca das imigrações, as lidas campeiras, o folclore, o artesanato, a hospitalidade gaúcha, a diversidade da gastronomia, o chimarrão, os hábitos e estilos de vida preservados. (GRUPO GESTOR DE TURISMO RURAL, <http://turismodelavras.blogspot.com.br>).

Os roteiros turísticos procuram intercalar diferentes atrações procurando uma sincronização do espaço-tempo, bens e serviços, ou seja, a combinação de fatores ligados ao espaço geográfico (aonde se quer ir), tempos de duração dos deslocamentos (entre os lugares), o tipo de atrativo a ser visitado e os serviços que são oferecidos (hospedagem, alimentação, etc.). Segundo Bahl (2011, p. 29):

Essa sincronização ocorre a partir da combinação de fatores vinculados ao espaço geográfico a ser abrangido ou percorrido; aos tempos de duração dos deslocamentos e o necessário em cada destinação, bem como ao disponível pelos potenciais participantes para usufruto de uma programação turística; ao tipo de atrativos a serem visitados e aos serviços associados (transporte, hospedagem, alimentação, entre outros).

É notória a complexidade da implantação do turismo como alternativa de renda no meio rural, sendo necessária, além da participação de diferentes agentes da comunidade, a complementação de ações públicas que visem a sua adequada implementação de forma planejada. É necessário, portanto, considerar um conjunto de regulamentações, regras e objetivos de desenvolvimento para que sejam tomadas decisões individuais e coletivas que venham contribuir diretamente para o desenvolvimento do turismo e isso deve se dar, principalmente, através de políticas públicas.

### **3 A importância das Políticas Públicas para o Turismo Rural**

A política pública é muito mais do que os governantes fazem. Uma política é um plano de ação para guiar ou influenciar decisões, ações e outros assuntos. As políticas

são desenvolvidas como ferramentas para administradores a fim de alcançar claramente objetivos políticos, gerenciais, financeiros e administrativos identificados. O termo pode ser aplicado a indivíduos, grupos, organizações do setor público e privado. O processo político inclui a identificação de alternativas e as escolhas daquelas que terão impactos mais positivos.

Conforme Dal Soglio e Kubo (2009, p.125):

As políticas de apoio à agricultura familiar devem contemplar também as atividades não agrícolas (agroindústrias, turismo rural), atividades com potencial de geração de renda e ocupação, bem como priorizar investimentos públicos que garantam serviços de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e outros, sempre comprometidos com a sustentabilidade. Sem dúvida, a agricultura familiar possui um potencial considerável como alternativa à soberania alimentar brasileira, mas requer, como já se destacou, que ela seja apoiada por um conjunto de iniciativas e políticas de fortalecimento.

Em se tratando de turismo, o poder público tem uma grande importância no desenvolvimento das ações, nas mais diversas áreas, para que possa acontecer o turismo rural; contudo, há, primeiramente, que haver uma conscientização e participação ativa da própria sociedade de que o turismo é importante, senão o poder público, mesmo que desempenhe estas ações, não irá atender o que a sociedade quer.

Entre os principais financiadores de iniciativas voltadas ao Turismo está o Governo Federal, que através do Ministério do Desenvolvimento Agrário em parceria com o Ministério do Turismo, utilizando a linha de crédito integrante do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) financia projetos individuais e coletivos voltados ao turismo. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país. (BRASIL/MDA, 2013)

É o Estado (municipal, estadual ou federal) que detêm na atualidade a capacidade do “fazer acontecer”, é este quem representa os anseios da sociedade, é este quem pode tanto fomentar como restringir ações e projetos na comunidade, mas é ele, também, que é formado por integrantes da sociedade, que regram sua atuação e definem seu posicionamento. No caso do turismo rural, o envolvimento primeiro da comunidade é importante para que as políticas públicas possam ser mais assertivas e os recursos,



tanto humanos como financeiros, sejam bem aplicados e ofereçam um resultado satisfatório a todos.

O grande desafio, em se tratando de desenvolvimento, é conciliar os interesses dos grupos que compõem uma sociedade, uma vez que promover condições que agradem os diferentes interesses, conciliando e tornando-os harmônicos, pode ser um grande entrave. Um trabalho prévio, que conscientize a comunidade envolvida, construindo conceitos que partam dela mesma, é uma alternativa bastante interessante para que as ações que forem posteriormente tomadas na realização do projeto tenham o êxito necessário e a adesão da maioria, inclusive daqueles que não possuem uma participação tão direta, ou que não irão usufruir diretamente dos benefícios que resultarão conforme Supra, citado por Dal Soglio e Kubo (2009).

#### **4 Procedimentos metodológicos**

Para analisar a criação de um circuito turístico rural na região turística do Yucumã, foi realizada pesquisa de caráter qualitativo nas diferentes etapas do estudo. As informações necessárias para identificar a motivação dos produtores em formar um roteiro turístico, assim como para verificar as expectativas dos produtores em relação às políticas públicas de apoio ao turismo rural foram coletadas através de roteiro de entrevista semiestruturado, com o objetivo de obter informações acerca dos motivos que os levaram a se interessar pela formação de um roteiro de turismo rural e que tipo de apoio os entrevistados esperariam das políticas públicas do setor.

Os entrevistados foram selecionados a partir de sua participação no curso de “Formação Integrante do Programa de Turismo Rural”, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que ocorreu entre junho de 2012 e agosto de 2013, no município de Três Passos, RS. Deste curso participam representantes de órgãos públicos e proprietários rurais interessados em trabalhar com a atividade de turismo rural e futuramente criar um roteiro turístico.

A existência de políticas públicas a nível municipal para apoio ao circuito foi verificada através de entrevistas padronizadas e direcionadas aos representantes dos órgãos de administração pública municipal, responsáveis pela pasta do Turismo. As



perguntas possuíram o intuito de extrair dos entrevistados os tipos de apoio disponíveis aos produtores rurais que gostariam de inserir a atividade de turismo rural em sua propriedade ou em formar um circuito turístico.

## 5 Região Turística do Yucumã

A região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde está localizada a Região Turística do Yucumã, teve sua colonização nas primeiras décadas do século XX, quando colonos principalmente das etnias alemãs e italianas, migraram em busca de terras férteis e a agricultura tornou-se a base econômica desta região.

Baseados em dados da Secretaria Estadual do Turismo (SETUR, 2013), a Rota do Yucumã apresenta características naturais e geográficas peculiares, por estar presente entre as depressões das encostas do Rio Uruguai e os Campos Gerais. Dessa forma, o principal atrativo turístico da região é o Salto do Yucumã, localizado no Parque Estadual do Turvo, no Rio Uruguai, divisa nacional entre o Brasil e Argentina. A atração é conhecida como o maior salto longitudinal do mundo.

De acordo com SETUR (2013, s.d.):

Tradicionalmente agrícola, a região vem apostando em novas formas de desenvolvimento, especialmente na área do turismo, desde 1998, quando foi constituído o Consórcio Rota do Yucumã, pessoa jurídica de direito público, que tem como objetivo principal promover a conscientização e a educação para o desenvolvimento do turismo sustentável junto à comunidade local.

Ainda baseando-se em SETUR (2013, s.d.), o Parque Estadual do Turvo, primeiro parque criado no Rio Grande do Sul (1947) tem em seu território uma grande riqueza em se tratando de fauna e flora, é considerado o último reduto da onça-pintada, além de abrigar outros animais ameaçados de extinção, como o puma, a anta e o cateto. Como principal ponto turístico a região apresenta o Salto do Yucumã, localizado no Parque Estadual do Turvo, no Rio Uruguai, divisa nacional entre o Brasil e Argentina; atração que é mundialmente conhecida como o maior salto longitudinal do mundo e é, também, considerado uma das sete maravilhas do Estado do Rio Grande do Sul.

A Rota das Carroças, objeto deste estudo, tem atualmente três municípios que fazem parte, municípios estes integrantes, também, da Rota do Yucumã: Bom Progresso, Tenente Portela e Três Passos (conforme apresentado no mapa 1).

**MAPA 1: Rota do Yucumã com a representação dos municípios participantes**



<http://www.turismoyucuma.com.br/mapa.php>

## 6 Motivação e expectativa quanto à Rota das Carroças

Conforme estabelecido na metodologia, para extrair dos produtores rurais suas motivações e expectativas em relação ao roteiro turístico proposto no Curso de Formação Integrante do Programa de Turismo Rural, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), foram entrevistados todos os nove participantes, cuja caracterização é apresentada no quadro 1.

Os participantes caracterizam-se pela heterogeneidade de idades e formação, que fica entre 22 e 65 anos de idade, embora a grande maioria dos entrevistados esteja na

faixa etária de 44 a 65 anos. Possuem formação escolar que vai desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior completo. A origem de quatro participantes é do município de Três Passos, um do município de Bom Progresso e outros quatro do município de Tenente Portela. As ocupações atuais dos entrevistados também são diversas, porém cinco deles têm ligação direta com atividade agrícola, sendo como produtor rural ou proprietário de agroindústria ou ambos. Há também um representante da área do ensino, um artesão, um empresário e um servidor público estadual, entretanto todos são residentes da área rural dos municípios.

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Iniciais	Gênero	Município	Idade	Escolaridade	Ocupação Atual
1	C. M.	F	Três Passos	60	Superior completo	Professora
2	A. S.	M	Três Passos	65	Ensino Médio Completo	Agricultor
3	M. R.	M	Três Passos	50	Fundamental Incompleto	Artesão
4	F. Z.	M	Três Passos	26	Superior completo	Administrador
5	E. T. E. C.	F	Bom Progresso	39	Superior completo	Funcionário Público
6	M. F. S.	F	Tenente Portela	52	Ensino Médio Completo	Agricultor
7	G. S.	M	Tenente Portela	59	Fundamental Incompleto	Agricultor
8	E. G.	M	Tenente Portela	44	Ensino Médio Completo	Agroindústria
9	B. C. F.	F	Tenente Portela	22	Superior completo	Promotor de vendas

Fonte: os autores, 2013.

A área das propriedades pesquisadas vai desde 1,5 ha até 100 ha, porém oito destas possuem até 23,9 ha de área, demonstrando que quase a totalidade é caracterizada como pequenas propriedades de agricultura familiar, exceto a propriedade de Bom Progresso que possuía 100 ha. As atividades desenvolvidas estão ligadas diretamente à agropecuária de pequeno porte, algumas com algum tipo de beneficiamento da matéria-prima (agroindústrias) ou outras atividades que visavam a complementação da renda. Os entrevistados revelaram também existir atividade turística em cinco propriedades.

Segundo os entrevistados, a mão-de-obra utilizada nas propriedades é em sua maioria familiar, sete propriedades, sendo que duas utilizam mão-de-obra contratada.

Isto deve ao fato de que uma delas possui grande área de terra a ser cultivada (100 ha) e a outra por ter sua atividade econômica diretamente ligada à área de hospedagem.

Quanto a opinião dos entrevistados sobre o motivo de sua participação no Curso de Turismo Rural do SENAR, sete deles possuem motivações referentes à divulgação e incremento da atividade de turismo, demonstrando motivação para a participação no curso inerente ao aumento de renda. Os demais entrevistados demonstram motivações ligadas a preocupações sociais, como a diminuição do êxodo rural e troca de experiências.

Quando perguntados sobre como surgiu a ideia do Projeto Rota das Carroças no curso, a resposta ao questionamento em geral foi vaga, mas se cruzar às respostas do questionamento seguinte, sobre o que acha do projeto, percebe-se que os entrevistados possuem a visão de que a Rota das Carroças trará divulgação e desenvolvimento econômico através do turismo rural, apontando que os maiores beneficiários do projeto será a sociedade. Apenas dois entrevistados afirmaram que os beneficiários do projeto serão eles próprios (empreendedores).

Outro ponto relevante é com relação às responsabilidades e atribuições dos participantes da elaboração e execução do projeto. Identificaram-se cinco entrevistados que participaram das discussões referentes à elaboração da proposta de criação da Rota das Carroças e uma pessoa como coordenadora, tendo uma participação ativa no encaminhamento do projeto. Entretanto, três pessoas não conseguiram se identificar como responsáveis pela proposta, porém incorporaram a ideia e pretendem participar do projeto. Isto demonstra que é necessário agir sobre o engajamento dos empreendedores e distribuição de responsabilidades, no intuito de criar coesão ao grupo.

Quando o questionamento permeou os interesses que os participantes possuem quanto à implantação da atividade turística sem seus empreendimentos, quatro delas tiveram a ver com a possibilidade de crescimento econômico e financeiro e dois entrevistados tiveram suas respostas voltadas ao uso da rota como forma de divulgação de suas atividades. Isto corrobora com as respostas da motivação para participar do curso do SENAR, ou seja, motivações na maioria ligadas ao incremento da renda das propriedades.



O investimento necessário para a implantação das atividades de turismo rural mais recorrente nas respostas foi em paisagismo e infraestrutura (seis propriedades), necessitando, para tanto, capital externo (financiamento) para sua concretização. Além disso, grande parte, sete entrevistados, evidenciou a necessidade na contratação de mão-de-obra para o desempenho de suas atividades. Estes resultados demonstram que os empreendedores pretendem investir no turismo rural, endividando-se, o que pode estar demonstrando que o grau de interesse e expectativa de retorno na atividade turística é alto.

No que tange à identificação de estrutura pública de apoio às iniciativas voltadas ao turismo, somente os entrevistados do município de Tenente Portela conseguiram identificar a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal como agente público que fomenta e incentiva ações voltadas ao turismo. Os entrevistados dos municípios de Três Passos e Bom Progresso não identificaram estrutura pública que amparasse empreendimentos e/ou propostas de turismo locais.

Além disso, a maioria dos entrevistados não identificou nenhuma instituição de fora do município que incentive ações na área. Houve uma resposta, do município de Três Passos identificando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outra, do município de Tenente Portela, identificando o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE) como instituições apoiadoras do turismo.

Quanto à satisfação do serviço público oferecido no apoio ao turismo rural, as respostas oriundas do município de Tenente Portela demonstraram satisfação e as oriundas dos municípios de Bom Progresso e Três Passos demonstraram insatisfação com o serviço público atual. Os entrevistados oriundos dos municípios que não identificaram órgão responsável pelo turismo (cinco pessoas), afirmaram que a Prefeitura deveria criar estrutura pública específica ou prestar apoio técnico em geral. Os entrevistados oriundos de Tenente Portela foram divergentes em suas respostas, sugerindo que a Prefeitura poderia melhorar seu trabalho no sentido de criar rota turística municipal, criar material de divulgação ou criar programa de educação infantil (aliando professores, turismo e agricultura), sendo que um entrevistado não soube responder.

Sobre o envolvimento da administração municipal no projeto da Rota das Carroças, os entrevistados de Três Passos e Bom Progresso afirmaram não existir. Por sua vez, os entrevistados de Tenente Portela se dividiram nas opiniões, pois três deles disseram haver envolvimento da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio e outro disse não haver envolvimento do município. De acordo com os entrevistados, cujas repostas foram variadas, este envolvimento deveria abranger a divulgação, capacitação, infraestrutura de transporte, articulação política, parcerias para investimentos financeiros e recursos humanos.

As maiores demandas dos entrevistados em relação aos serviços públicos para benefício de suas propriedades vêm no sentido de promover a divulgações dos atrativos existentes, sendo que cinco proprietários possuem esta opinião. Mas foram apresentadas também demandas na área de investimentos em vias públicas (estradas) e criação das estruturas públicas, como apresentado anteriormente.

## 7 As políticas públicas através dos seus representantes

Nos três municípios foram entrevistados os responsáveis pela Secretaria Municipal que cuida do turismo, ou seja, o Secretário Municipal. As informações com a caracterização dos representantes do poder público dos municípios é apresentada no quadro 2.

QUADRO 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO DOS MUNICÍPIOS

Entrevistado	Órgão	Idade	Município	Escolaridade	Ocupação
10	Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto	53	Bom Progresso	Superior completo	Secretário Municipal
11	Secretaria de Planejamento, Indústria, Comércio e Turismo	51	Três Passos	Superior completo	Secretário Municipal
12	Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo	32	Tenente Portela	Ensino Médio	Secretário Municipal

Fonte: a autora, 2013.

Embora não sejam identificadas pelos produtores rurais, os três municípios possuem Secretarias Municipais responsáveis pelo turismo e que atualmente participam de alguma maneira da área em seus municípios e também na região. A existência da pasta do turismo no município e seu não reconhecimento por parte dos produtores



entrevistados indicam que as Secretarias de Bom Progresso e Três Passos podem não ter criado vínculo suficiente com a comunidade, sendo necessárias ações que visem aproximar o poder público dos cidadãos.

No primeiro questionamento foi perguntado se existe, atualmente, algum projeto municipal voltado ao turismo local, o único que apresentou resposta positiva foi o de Tenente Portela, os demais disseram inexistir, na atualidade, algum projeto forma e oficial de apoio ao turismo. Isto corrobora com o possível indicativo de que a administração pública não está sensível aos anseios da comunidade.

O próximo questionamento foi feito no sentido verificar se o responsável pela pasta turismo no município conhece o Projeto “Rota das Carroças”. Os secretários de Bom Progresso e de Três Passos afirmaram não ter tido acesso a nenhuma informação do projeto, de forma oficial. Somente o representante de Tenente Portela afirmou já ter participado da discussão do mesmo. Como consequência, quando houve o questionamento de como a Prefeitura poderia contribuir no projeto, os secretários municipais de Bom Progresso e Três Passos, afirmaram que, primeiramente, precisaram o conhecer. Os mesmos entrevistados também afirmaram a necessidade da criação de um Conselho Municipal de Turismo e a criação de parcerias com instituições de ensino superior para ajudar no projeto. O secretário municipal do município de Tenente Portela expôs a necessidade de fazer investimentos em infraestrutura e transporte.

A contribuição dada pelo representante da pasta de Turismo em Bom Progresso quanto a satisfação com o trabalho parece contraditória, mas segundo o próprio entrevistado embora não exista nenhum projeto oficial voltado ao turismo no município ele se sente satisfeito pois houve a criação de uma pasta para este fim, o que ele já considerava um avanço e poderia representar melhorias para o município nesta área.

Dois dos entrevistados citaram a Rota do Yucumã como uma entidade de apoio ao turismo rural, muito embora a Rota não seja oficialmente uma entidade e sim um consórcio turístico do qual participam 33 municípios do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo diversas ações na região promovendo grande divulgação, principalmente do Salto do Yucumã, para todo o Estado do Rio Grande do Sul e Brasil.

## 8 Considerações finais

A motivação existente por parte dos produtores de Tenente Portela entrevistados está diretamente ligado ao trabalho que já está sendo realizado pelo poder público municipal. Os entrevistados deste município demonstram, em sua totalidade, vontade de “fazer acontecer”, já aqueles pertencentes aos municípios de Bom Progresso e de Três Passos, além de demonstrarem insatisfação com o poder público em sua atuação nesta área, irão participar do projeto, na ideia do “vamos ver no que vai dar”. No entanto, percebe-se que os participantes, em sua grande maioria, veem no projeto uma boa oportunidade de obter divulgação das atividades já existentes em suas propriedades, podendo obter ganhos econômicos e havendo a possibilidade de ampliar sua atividade. Esta interação também possibilita uma troca de experiências que pode colaborar para uma maior assertividade nas ações futuras, promovendo melhores condições às atividades já existentes e evitando, por consequência, uma eventual saída da atividade agropecuária.

Nas visitas efetuadas e nos relatos obtidos nas entrevistas identificam-se grandes potenciais turísticos a ser explorado, havendo grande variedade de atrativos que podem ser disponibilizados aos visitantes; atrativos estes que podem satisfazer diferentes interesses, da visita às belezas naturais locais até a participação de manifestações artísticas e culturais, passando pela gastronomia, visita a museus, participação de atividades ligadas ao meio rural, aquisição de conhecimento, agroindústrias, entre outros... Os segmentos turísticos que podem ser ofertados na rota são o do Rural, Cultural e o de Ecoturismo, havendo, ainda a possibilidade poder oferecer atrativos na área de negócios e eventos principalmente pela estrutura física existente em empreendedores envolvidos no projeto.

A oferta de novas oportunidades a estas pessoas, principalmente através do poder público, desperta nos participantes uma nova visão de sua atual atividade, fazendo-o encontrar novas alternativas para melhorar as atividades que já vem desempenhando ou visualizando novas oportunidades até o momento não exploradas.

Na impressão dos entrevistados, o município de Tenente Portela tem uma boa atuação do poder público na área do turismo, dizem estar satisfeitos, porém demandam,



constantemente, melhorias nos serviços oferecidos; já os entrevistados dos municípios de Bom Progresso e de Três Passos, não conseguem identificar, atualmente, ações do poder público nesta área. Esta impressão dos entrevistados provém do fato que somente o município de Tenente Portela possui de forma clara e oficial projetos de apoio à Rota das Carroças e a outras propostas voltadas ao turismo. Mas, é notável o interesse nos demais municípios (Bom Progresso e Três Passos) em fomentar estas iniciativas, porém a organização e a estrutura atualmente existentes nestes dois municípios não oferecem apoio às propostas dos empreendimentos voltados ao turismo local. É notório o interesse dos responsáveis pela pasta de Turismo, destes dois municípios, em organizar e colaborar com o projeto, sendo apresentadas, por estes, como alternativas a isto a criação de Conselhos Municipais, parcerias com outras organizações e investimentos públicos em turismo.

Diante da nova impressão que cursos de formação promovem em seus participantes (nova visão da atividade, visão de novas oportunidades de negócio, a motivação do querer que aconteça, entre outros) é uma oportunidade que o poder público deve constantemente fomentar e explorar na comunidade, pois proporciona uma maior interação das instituições públicas locais com os cidadãos lá residentes, se apresentando como uma oportunidade, em muitos casos menos onerosa, de promover desenvolvimento à localidade, de uma maneira economicamente viável e com a participação da comunidade.

O Projeto “Rota das Carroças” possui potencialidades a serem exploradas, com oportunidade de dar certo. Porém uma melhor organização de seus idealizadores se faz necessário, que vai desde a formalização deste grupo através de uma associação ou cooperativa com diretoria oficialmente caracterizada, com objetivos claros e com a determinação de responsabilidades de seus membros, para que as ações tenham uma melhor aceitabilidade e credibilidade perante a sociedade. Considera-se imprescindível a participação do poder público no projeto, pois ele disponibiliza em sua estrutura as condições necessárias ao fomento da atividade, tanto no caráter estrutural (obras públicas, oportunidades de cursos de formação, assistência técnica, etc...) como também como um ator que pode promover um maior envolvimento da comunidade. Há, contudo,



uma barreira que o próprio poder público apresenta a perenidade do projeto, que é a continuidade no incentivo e atuação no decorrer dos anos, principalmente na possibilidade na mudança no corpo administrativo político dos municípios, situações estas constantemente visualizadas em diversos projetos já implantados nas diferentes esferas do Estado, que apesar de terem características interessantes à comunidade, não tiveram sua continuidade em função das diferenças de visão política dos novos eleitos.

### Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Turismo e artesanato. Disponível em <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/div/2294039>. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Rural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R.A. **Agricultura e Sustentabilidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 150p.

GRUPO GESTOR DE TURISMO RURAL. **Plano Gestor de Turismo Rural para o Estado do Rio Grande do Sul 2011/2014**. Disponível em <http://turismodelavras.blogspot.com.br/2011/07/turismo-rural.html>, acesso agosto/2012, abr.mai./2013.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade no Meio Rural Brasileiro: características e perspectivas para investigação**. In: GRAMMONT, H.C. de; MARINEZ VALLE, L. *La pluriactividad em el campo latinoamericano*. 1 ed. Equador: Flacso, 2003.

SETUR. **Rota do Yucumã**. Disponível em <http://www.setur.rs.gov.br>, acesso em jun./2013.

BAHL, Miguel. **A Conservação do Patrimônio Histórico Cultural e os Profissionais do Turismo: Uma Relação Possível**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 1, n.2, pl. 26-35, 2011.

ZIMMERMANN, Adonis. Turismo Rural: um modelo brasileiro. Florianópolis, 1996. 78p.